

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60,
26.000 Nova Iguaçu (RJ)
Tel. (021) 767-0472.

ANO 7 Nº 1
SETEMBRO DE 1983.

VEM E SEGUI-ME



VEM E SEGUIE-ME

O Mês Vocacional passou. Dia 21 de agosto os jovens se reuniram numa Concentração para celebrar o Ano Vocacional. Há seminaristas de nossa Diocese fazendo o Curso de Teologia, em Petrópolis; outros fazendo a preparação à Filosofia, na Catedral. O nosso Seminário continua em fase de construção. Subsídios e "A FOLHA" refletem e celebram a vocação. Continuam aparecendo rapazes e moças que querem dar uma resposta ao chamado de Deus...

Em contra-partida a nossa diocese sofreu a perda de 11 (onze) padres, por razões diversas: abandono do sacerdócio, problemas de saúde e velhice, transferências... e acrescenta-se a isto o número de padres e religiosos missionários que querem vir para Nova Iguaçu e não conseguem permissão do Governo para entrar no país.

Que consequências isto nos traz? Terá adiantado do tanto esforço em favor das vocações?

Neste "INFORMATIVO", D. Adriano aponta dois caminhos importantes: uma maior valorização da participação do leigo e a ordenação de homens casados.

E o 5º ENCONTRO DAS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE, realizado em Canindé, no Ceará também nos apresenta a sua contribuição:

* Que a formação de novos



padres seja a partir da Teologia da Libertação no meio do povo e não nos seminários.

* espaço para os leigos celebrarem, batizarem e fazer casamentos.

* que haja participação da comunidade na escolha de seus pastores.

* que haja diaconatos de homens e de mulheres no meio do povo.

* que os bispos sejam ponte entre outros bispos que ainda não assumiram a caminhada das CEBs e usem seus cajados para dar nos lobos e não espantar as ovelhas.

* que haja conversão dos bispos, padres e religiosos para esta nova sociedade e que façam uma revisão de como está sendo usado o dinheiro da Igreja: se ele ajuda ou não ao povo.

* que as palavras dos leigos sejam acolhidas e que não sejam nem ajudantes nem empregados dos padres.

* que a **partilha** comece dentro da Igreja.

O problema vocacional continua e continuará, mas isso não é desculpa para não se fazer nada pelo Reino em lugares onde faltam padres. Graças ao Espírito Santo os leigos suprem esta ausência e assim a escassês não significa mais, para o Povo de Deus, ausência do Evangelho, da fraternidade e do Reino de Deus.

De padres, precisamos, sim! Para presidir a Eucaristia e animar a caminhada da CEB, comprometida com o Reino. O resto o Povo dá conta de fazer.



Nosso irmão bispo conversa conosco...

Em ENTREVISTA à "FOLHA PAROQUIAL"

da Paróquia de Nossa Senhora das Graças - MESQUITA, nosso bispo D. Adriano, fala da presença do leigo na Igreja, da ordenação de homens casados e do Seminário Diocesano.

* COMO O SENHOR VÊ A PRESENÇA DO LEIGO NA IGREJA ?

D. Adriano: Clérigos e leigos pertencem ao Povo de Deus, são Povo de Deus. Daí porque o ministério que a Igreja, -na linha de Jesus Cristo-, estabeleceu para o Papa, os bispos, os padres, os diáconos não exige necessariamente a clericalização da Igreja. Pelo contrário. A Igreja tem de confiar aos leigos, como o Vaticano II fundamentou, uma parte muito importante de responsabilidade. Estamos num processo de "desclericalização" (se assim é possível falar), com o crescimento da participação do laicato na vida da Igreja. Nossa diocese tem feito um esforço grande, para criar em todos nós a consciência da responsabilidade de todo o Povo de Deus na construção do Reino e na pregação do Evangelho.

Estaria errado se pensássemos na participação dos leigos em termos de partido político que quer assumir o poder ou, em geral, em termos de poder. Tanto o ministério do clero como o ministério dos leigos são serviços, serviços complementares para o serviço do Pai e dos irmãos.

* E A QUESTÃO DA ORDENAÇÃO DE HOMENS CASADOS E DE MULHERES ?

D. Adriano: Como tudo o mais, também estes dois temas devem crescer, até se transformarem num "bem" comum da Igreja. Devemos na consideração da ordenação de



A PALAVRA do Bispo

homens casados, numa primeira etapa, e de mulheres, em futuro mais distante, partir da situação concreta do Povo de Deus, como acontece em nossas comunidades da Diocese de Nova Iguaçu e, podemos dizer de todo o Brasil e da América Latina. **Faltam padres.** Se considerarmos o crescimento da população, a intensidade crescente dos problemas sociais; se considerarmos também o déficit crônico de vocações (apesar da contribuição de outros países que nos mandam padres, apesar do zelo generalizado de despertar vocações sacerdotais entre nós), parece que temos de introduzir um **segundo tipo de padre** - pela **ordenação de homens casados** - para as regiões onde se impõe, pela situação de emergência, uma solução também de emergência.

A introdução da ordenação de homens casados não toca em nada o tipo existente de padre - o padre celibatário: só faz acrescentar um segundo tipo de padre, onde for necessário. Certamente, uma Igreja que tem nos dois tipos de sacerdote uma resposta diversificada, pode melhor responder aos desafios do Povo de Deus.



* QUAL A IMPORTÂNCIA DE NOSSO SEMINÁRIO PARA A BAIXADA FLUMINENSE ?

D. Adriano: O Seminário que nossa diocese está construindo no centro de Nova Iguaçu (ao lado do Colégio das Irmãs -IESA) está à disposição de quatro dioceses: Volta Redonda, Itaguaí, Nova Iguaçu e Duque de Caxias. Daí sua importância para toda a Baixada.

Queremos, com a graça de Deus, formar padres que POSSAM SENTIR NO CORAÇÃO O SOFRIMENTO DO HOMEM E DA MULHER, DOS TRABALHADORES, DAS FAMÍLIAS, DOS JOVENS da Baixada

Fluminense e, do CORAÇÃO FECUNDADO PELA
AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO, TIRAR E CRIAR SO-
LUCÕES PARA NOSSOS DIFÍCEIS PROBLEMAS.

Queremos, com a graça de Deus, formar padres
que, como JESUS CRISTO, **AMEM OS POBRES**, CONSI-
DEREM OS **POBRES** PORÇÃO ESCOLHIDA DO PAI, e se
IDENTIFIQUEM COM OS **POBRES**. Ou o que equivale: que se
identifiquem com o **POVO SOFRIDO**, mas, assim mesmo cheio
de esperança.

* COMO O POVO PODE PARTICIPAR DA CONSTRUÇÃO DO SEMI-
NÁRIO ?

D. Adriano: Em todas as situações, de modo especial
quando estamos num beco sem saída, a oração é neces-
sária.

O Povo de Deus, em nossas comunidades, pode rezar pelo Semi-
nário num duplo sentido pelo menos:

a) para que Deus desperte muitos **benfeitores**, daqui e de
fora, que por amor à causa de Jesus Cristo, nos ajudem na
construção;

b) tirando alguma coisa do seu pouco -na família, nos
grupos pastorais, nas coletas e festas da paróquia, pa-
ra ajudar concretamente no financiamento das obras.

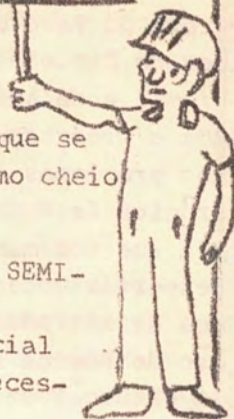
O amor é criativo. Quer dizer: se a importância do Semi-
nário -como escola de formação de padres para nossa Baixada-
for entendida, é fácil descobrir meios de ajuda.

Lembro, no entanto, que o que vai decidir, não é a quan-
tia oferecida, mas o amor que está por trás da oferta.

SUGESTÃO:

DISCUTA COM SEU GRUPO A QUESTÃO DA PERSENAÇA DO
LEIGO NA IGREJA E VEJA SE, A PARTIR DAÍ, NÃO SE
PODE PENSAR NA ORDENAÇÃO DE HOMENS CASADOS ?

**PARTIDO
DOS
OPRIMIDOS**



V Encontro Intereclesial das CEBs.

Eram 490 os que se reuniram em São Francisco do Canindé-CEARÁ, de 04 a 08 de julho de 1983, no 5º ENCONTRO INTERECLESIAL DAS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE.

Bispos e Assessores, Observadores e Imprensa estavam lá presentes. O mais importante é que 243 dessas pessoas eram das bases: agricultores (a maioria), operários, domésticas, professoras, motoristas, pescador, garimpeiro, músicos, poetas, artesão, mecânicos, escrivães, peões de obras, funcionários públicos e estudantes.

Da Diocese de Nova Iguaçu foram cinco: VERA (Lote XV), DE LOURDES (Santa Rita), MARIA JOSÉ (Guandu), CLEIDE (Nova Piam) e WALTER (Jardim Iguaçu).

Voltaram impressionados e dispostos a irradiar em nossa diocese a força da semente de uma nova sociedade: Viram famílias inteiras se alimentando de água de macarrão e pais-de-família ganhando salário de 11 mil cruzeiros. Viram de perto a fome do nordestino. Presenciaram também o Bispo de Viana-Maranhão, D. Adalberto Paulo da Silva, agir feito "judas". D. Adalberto, a serviço certamente do SNI (Serviço Nacional de Informações), órgão de repressão do Governo, começou a tumultuar o Encontro, não querendo assinar o manifesto dos bispos e fotografando cada um dos participantes, além de exigir deles a assinatura num livro.



6.ª A CARTA DE CANINDÉ

Meus irmãos e minhas irmãs, companheiros e companheiras de caminhada, de luta e de perseverança na força do Evangelho de Jesus Cristo, vivido nas CEBs do Brasil inteiro.

Como vocês, somos todos membros de CEBs. Viemos dos fundos de nosso interior e das periferias de nossas cidades para o 5º Encontro Intereclesial de CEBs de todo o país, juntos com 243 irmãos e irmãs das bases, mais de 30 bispos, 60 agentes de pastoral, 15 assessores, 16 observadores, um representante da Igreja Evangélica, alguns irmãos do México, da Bolívia, da Colômbia e da Bélgica; ao todo, com o pessoal da Imprensa e a equipe de serviços, 490 pessoas.

Picamos contentes com a presença do irmão, o Cardeal D. Aloísio Lorscheider, que coordenou o grupo do Ceará, do Maranhão e do Piauí, responsável pela preparação deste Encontro. Alegrou-nos igualmente a presença de D. Luciano Mendes de Almeida, secretário-geral da CNBB e D. Celso Queiroz, responsável das CEBs dentro da Conferência Nacional dos Bispos.

A presença destes irmãos e bispos nos deu força na caminhada e nos confirmou na certeza de que somos verdadeiramente Igreja que nasce do povo pelo Espírito de Deus, povo unido, semente de uma nova sociedade.

Este 5º Encontro se realizou em Canindé do Ceará. Trata-se de uma região assolada pe-



la seca que castiga vastas regiões do Nordeste já há quase cinco anos. Nesta cidade se encontra o grande santuário popular de São Francisco das Chagas. Para este santuário chegam anualmente milhares e milhares de irmãos sofredores para reforçar sua fé e alimentar sua esperança. No pavilhão do Encontro havia vários mandacarus (espinheiro típico da que fica sempre verde no rigor da seca). Havia junto a inscrição: "SÓ MANDACARU RESISTIU TANTA DOR". É o símbolo da fé e da esperança de nossos irmãos nordestinos e de todos nós que também padecemos sob o pecado da opressão e da injustiça social.

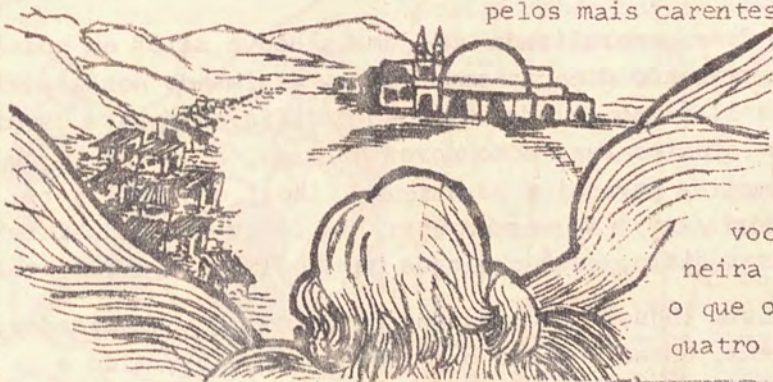
Nos dias que estivemos reunidos, parecia que vivíamos do jeito dos primeiros cristãos, descrito nos Atos dos Apóstolos: éramos um só coração e uma só alma na oração; trocamos experiências sobre nossas lutas e celebramos nossas vitórias; vivemos da partilha de bens porque toda a comida que fartamente tínhamos sobre as mesas, foi dada de graça pelos irmãos das comunidades do Maranhão e do Ceará.

O tema que refletimos nos grupos e discutimos nos plenários, foi: "CEBs: POVO UNIDO, SEMENTE DE UMA NOVA SOCIEDADE". A riqueza de idéias e sugestões foi tão grande que achamos bom comunicar um pouco disto tudo para vocês. Principalmente gostaríamos de transmitir a vocês a esperança que brota do nosso sofrimento e que nos faz renovar o compromisso de lutar pela libertação de todos, a começar

pelos mais carentes que Deus

ama de
uma forma
especial.
Vamos con-

tar para
vocês, de uma
maneira resumida,
o que ocorre nos
quatro dias em



10.

que estivemos juntos dentro de muita alegria e fraternidade.

No primeiro dia nos ocupamos com a seguinte questão: COMO ESTÁ A VIDA DO POVO EM SUA REGIÃO? E COMO O POVO ESTÁ REAGINDO? Os relatórios dos Regionais revelaram a grande via-sacra de sofrimentos de nosso povo, via-sacra com estações sem conta nas quais o servo sofredor Jesus Cristo está sempre de novo massacrado, torturado e crucificado na pessoa dos nossos irmãos pobres.

Constatamos cinco grandes problemas:

1. a falta de terra no campo e na cidade, para plantar e para morar;
2. o crescente número de agricultores que perdem as terras e se tornam assalariados rurais e até bóias-frias, que já somam 7 milhões no Brasil;
3. desemprego desesperador de milhões de brasileiros;
4. a seca no Nordeste que castiga o povo, sem soluções efetivas do Governo, pois mantém a dependência dos pobres.
5. a fome generalizada que jamais houve maior em nossa história, trazendo doenças para todos, dizimando nossas crianças. O Brasil é tão grande, mas não é suficiente para os milhões de migrantes que, como novos Abraãos, estão em busca da Terra Prometida para si e para seus filhos; o Brasil é tão rico que poderia ser a mesa posta para as fomes do mundo inteiro e, apesar disto, está cheio de marginalizados e famintos.

Esta injustiça clama aos céus, nossas comunidades, em nome de Deus, estão ouvindo o grito do irmão oprimido e se de



cidem com a força de Jesus Cristo e do Espírito Santo a ajudar na libertação.

Para libertar de verdade..., precisamos conhecer as causas destas misérias. Estudamos nos grupos e vimos que o principal produtor da desgraça social é o sistema em que se organizou a sociedade brasileira. Ele funciona bem só para os ricos, mas não se preocupa com os pobres; esse sistema aperta mais a cintura deles e quase os está matando de fome. São os grandes projetos como Carajás, Jica, Pró-Álcool, Ferrovia do Aço, Projeto Nuclear, as grandes barragens que consomem nossas economias e dão vantagens ao capital multinacional. É a nossa própria desorganização como os sindicatos pelegos, como os movimentos populares divididos e prejudicados pela repressão e pelo controle por parte dos órgãos de segurança.

Mas constatamos também que o povo está reagindo. A cada ponta de unha da besta-fera, as comunidades e o povo organizado apresentam uma defesa. Compreendemos que não basta atacar as unhas da fera; mas precisamos atingir-lhe o coração e, assim, afastá-la do caminho da libertação. Em razão disto, cresce cada dia o número das CEBs: os bispos e os agen-



tes de pastoral as apoiam com mais força, os sindicatos autênticos aumentam, muitos deles criados com mais ajuda dos cristãos das comunidades do campo e da cidade; as associações de bairro se multiplicam bem como os grupos de ação e reflexão e os mutirões; as mulheres, os índios e os negros estão despertando e assumindo de forma organizada a sua parte na caminhada da libertação; políticos de raízes populares reforçam a causa do povo. Em tudo isto nós vemos a presença dos sinais do Reino de Deus e a força da ressurreição de Jesus Cristo.

Em nossas celebrações cantamos e agradecemos por estas vitórias que nos custaram tantos sacrifícios.

Neste contexto recordamos nossos irmãos torturados, assassinados e mártires na luta pela justiça: índios, lavradores, operários e agentes de pastoral. Dezesete participantes do Encontro já conheceram a bem-aventurança das perseguições e das prisões por causa de seu compromisso com os irmãos ameaçados de expulsão de suas terras.

No segundo dia refletimos nos grupos esta questão importante: POR QUE AS CEBs QUEREM UMA NOVA SOCIEDADE ?

Vocês podem imaginar as mil razões que surgiram nos grupos para mudar esta sociedade que aí está. Relatamos apenas algumas razões principais. A primeira é conhecida de todos: do jeito que está organizada, a sociedade é ruim e podre; produz mais e mais a pobreza e a morte dos pobres de nosso povo. Se a razão de tudo é gerar a vida, defender a vida e promover a vida, então nesta sociedade não se pode mais viver. Descobrimos em nossas trocas de experiências que outras Igrejas cristãs estão se comprometendo na derrubada desta árvore de morte e estão se unindo para plantar, adubar e regar a árvore da vida; outros movimentos e muitos outros companheiros, mesmo não meditando o Evangelho, igualmente lutam pela vida do povo. Eles realizam sem o saber, a vontade de Jesus de nos trazer a vida e vida em abundância. Como se vê, muitos querem a libertação. Nós, cristãos das comunidades eclesiais



de base, queremos a libertação dentro da fé, a libertação que nasce do Evangelho e de nossa aceitação do Reino de Deus.

Aqui está, queridos irmãos e irmãs de caminhada, a razão principal porque queremos a mudança desta sociedade: **porque Deus quer, porque Jesus Cristo pregou, porque o Espírito Santo nos inspira.** O projeto de Deus Pai é que todos nos sintamos como filhos, nos amemos como irmãos e coloquemos os frutos da terra a serviço da necessidade de todos. Ele fez uma aliança conosco para que vivêssemos na justiça, no direito e na fraternidade. Se existem pobres entre nós é sinal de que a aliança foi rompida. E se o pobre grita, Deus o escuta, denuncia nosso pecado e pede conversão e mudança da sociedade. Nela não deve haver nem rico nem pobre, mas todos trabalhando e colaborando juntos para o bem de todos.

Jesus Cristo pregou o Reino que aparece no nosso meio quando irmão ajuda o irmão, quando os homens se dão as mãos para trabalhar juntos, quando a vida doente e sofrida for libertada, os ódios derem lugar ao perdão e a justiça sorrir nos nossos rostos. Os frutos do Reino de Deus na nossa caminhada aparecem na participação da comunidade e nas nossas associações, no ter voz e vez em todas as coisas que nos dizem respeito, na igualdade e fraternidade que vamos criando. Precisamos mudar a sociedade humana para que ela devolva a dignidade a cada pessoa. Se machucamos o rosto do irmão, não podemos mais reconhecer o rosto de Cristo estampado no rosto de cada filho de Deus. O Espírito Santo nos dá força para que lutemos na mudança da sociedade; só assim as sementes da ressurrei-



ção de Jesus começam a crescer dentro de nossa vida e a produzir frutos de comunhão e participação na Igreja e na vida social.

No fim do segundo dia, fizemos uma bonita celebração da misericórdia e do perdão de Deus, orientada pelo nosso irmão D. Pedro Casaldáliga. Foi impressionante ver os negros, as mulheres, os homens, os operários e lavradores, ficarem de pé, estenderem as mãos sobre os vizinhos e simbolizarem a comunicação da graça de Deus. Depois os bispos se ajoelharam na frente da assembléia, pediram perdão, e nos deram em nome de Deus e da Igreja, o perdão divino. Todos se abraçavam, comovidos, porque sentíamos a paz e o amor do Pai em nossos corações e nos rostos de nossos irmãos e irmãs.

No terceiro dia discutimos problemas bem concretos: entre os vários, que nem dá para apresentar, queremos destacar dois: PARA CHEGAR A UMA NOVA SOCIEDADE, QUAIS SÃO NOSSAS SUGESTÕES FRENTE AO PROBLEMA DA TERRA NO CAMPO E NA CIDADE? E QUAIS AS SUGESTÕES CONCRETAS FRENTE A ATUAÇÃO DA IGREJA ?

A reflexão foi muito boa e rica. Queremos dizer só o essencial.

Com relação à terra: queremos a Reforma Agrária. Todos os presentes

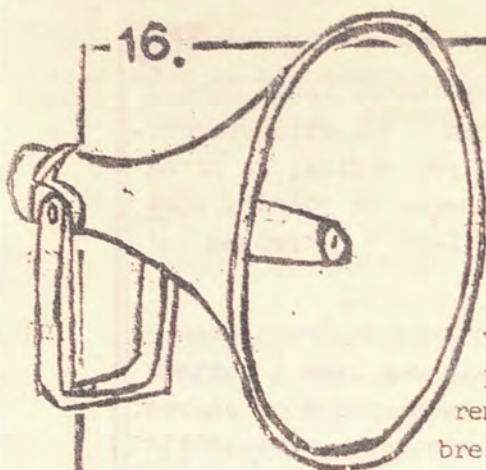
nos comprometemos com isso; pedimos também que vocês se comprometam nas bases apoiando a Campanha Nacional pela Reforma Agrária. Desde 1964 existe a aprovação do Estatuto da Terra. Se fosse aplicado, ele ajudaria a milhões



de famílias sem terra. Mas nunca foi aplicado. Vamos lutar, irmãos, para que as autoridades realizem o que está prescrito na lei. Assim estaremos ajudando na paz social, na permanência das famílias no campo, na realização da justiça agrária. Todas estas coisas são bênçãos de Deus e sementes do Reino que Cristo pregou.

Com referência à Igreja: todos somos corresponsáveis para que a Igreja seja mais evangélica e mais conforme à vontade de Jesus. Sentimos o apoio crescente dos bispos e os padres; vemos com alegria que religiosos, religiosas e seminaristas entram na caminhada das CEBs. Todos passaram por um processo de conversão: os bispos estão ficando mais simples; escutam nossas reflexões, mudam de estilo pastoral na linha da fraternidade e da comunhão. Precisamos que mais bispos compreendam este modo de ser da Igreja, cujas raízes se encontram na comunidade dos apóstolos e se disponham a caminhar com todo o povo que no Brasil é, em sua grande maioria, religioso e pobre. Gostaríamos que nos criassem mais espaços de participação e de decisão na vida pastoral. Queremos que seja verdade, mesmo também com eles, aquilo que Jesus nos disse: "Vós sois todos irmãos" (Mt 23,8). Cada um, de seu jeito, testemunha o Evangelho, sendo todos discípulos do Senhor.



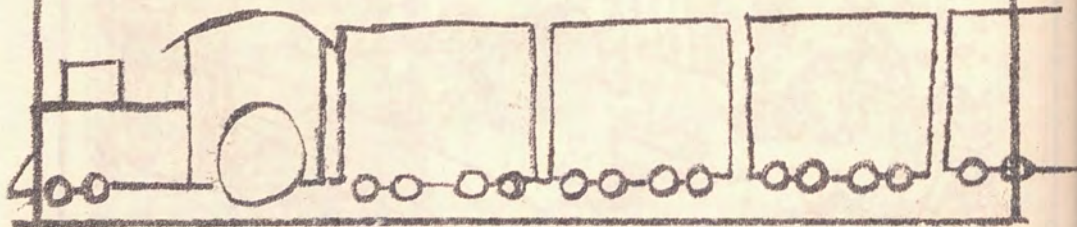


Na noite do terceiro dia, fizemos uma grande celebração na frente do Santuário de São Francisco das Chagas. Confraternizamos-nos com inúmeras comunidades da região. No ofertório, um irmão fez um símbolo muito significativo: rompeu, com as mãos, uma gaiola para expressar a destruição das correntes que escravizam a vida dos pobres. E libertou uma pomba, que, feliz e livre, foi pousar na torre da Igreja. Começamos orando e terminamos rezando.

Fizemos, novamente, a procissão que inaugurou nosso Encontro. A luz de Cristo presente no Círio Pascal ia à frente. Depois, vinha, num cartaz, a locomotiva da esperança. Em seguida, os cartazes dos quatro vagões que simbolizavam os quatro primeiros Encontros Intereclesiais de CEBs.

Fizemos uma parada de quatro dias em Canindé. Mas o trem segue adiante, com mais um vagão, carregando esta carta para vocês. E ele viajará até o próximo Encontro. Enquanto isso, irmãos e irmãs, permaneçamos unidos no mesmo corpo de Cristo, cheios de sua Graça, de sua força e de sua esperança na construção de uma nova sociedade. Desta sociedade nova as CEBs querem ser uma semente e um primeiro fruto promissor. Amém.

Canindé, 08 de julho de 1983.



Um Centro Diocesano a Serviço do Povo de Deus.

Foi inaugurado no dia 06 de agosto de 1983 o prédio do CENTRO DIOCESANO DE PASTORAL (CEPAL), onde a partir de então, se concentram todos os serviços administrativos e pastorais da diocese.

O novo prédio foi construído à rua Capitão Chaves, 60, onde funcionava o CEPAC. Sua construção se tornou possível graças à Arquidiocese de Colônia e ao Aktionskreis P. Beda, ambos da Alemanha.

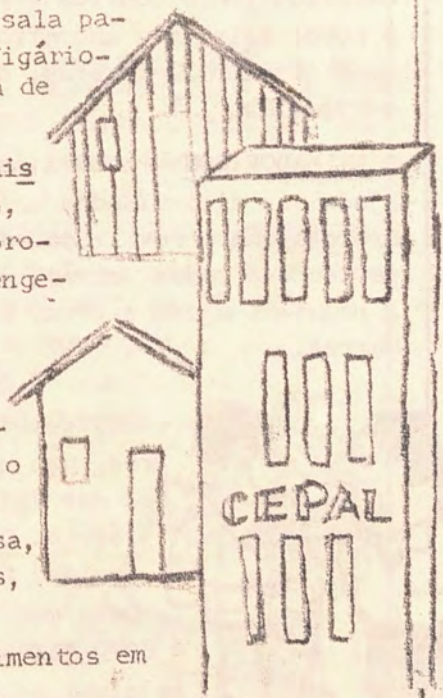
Quem vai ao CEPAL irá encontrar no térreo a Capela de São Benedito, a portaria, o almoxarifado, a mecânica e o posto de distribuição da "A FOLHA", além da cantina.

No 1º Andar funciona a Cúria Diocesana com uma secretaria, a sala de espera, a sala para o Bispo-Auxiliar, a sala do Vigário-Geral, a sala do Bispo, uma sala de Reunião e a tesouraria.

No 2º Andar está a Administração com um auditório, o CERIS, o Arquivo, a Administração e a procuradoria, além de uma sala de engenharia.

No 3º Andar se localiza a Coordenação de Pastoral com uma secretaria e a sala da coordenação, a Catequese Paroquial, o Ensino Religioso, a Pastoral de Juventude, a Liturgia, a Imprensa, a Pastoral de Vocações e Missões, Ecumenismo.

Há ainda dois outros pavimentos em fase de construção e acabamento.



18.

ASSEMBLÉIA DIOCESANA

A figura do ANIMADOR é muito importante para as Assembléias comunitárias e paroquiais, como também para o próprio crescimento da Comunidade. A contribuição deste mês para a ASSEMBLÉIA, vem de Santa Maria da Vitória, Bahia.



" O ANIMADOR E O POVO "

* **ANIMADOR FRACO** - É impaciente com o povo, indeciso, desorganizado, não procura combinar com os outros, faz a reunião quase só com as idéias dele; não controla tarefas e horários; não convida o povo; não tem jeito de lutar com o povo; falta nos encontros. Está sozinho, não tem com quem dividir as tarefas; desanima porque tem pessoas que atrapalham.

* **ANIMADOR BOM**: Procura saber se o Povo está entendendo - ajuda nas dificuldades até às pessoas que não participam - Procura que o Povo todo anime - o assunto da comunidade pertence a todos, então quando falta o Animador o povo faz a reunião. Ajuda a criar novas comunidades e vai visitar outras.



O bom animador deve ser paciente, comunicativo, servidor, ser igual aos outros, não querer ser mais que os outros, saber dar valor aos outros e corrigir a si próprio. Deve saber perdoar, atender as idéias, fazer visitas fora da reunião. Deve convidar e arrebanhar o Povo. Fazer o Povo entender o que é Comunidade; não resolver os problemas sozinho, mas sim, dis-



cutir em grupo para resolver as dificuldades de sua comunidade e das outras. Deve ser escolhido pelo povo. Mas o trabalho não deve ser colocado todo em cima de suas costas.

Muito Animador se queixa que está sozinho. Para sair disso ele tem que aprender a dividir as coisas, a ser o menor. Tem animador que fala demais, que fica acomodado.

Tudo isto que queremos está ainda longe de acontecer. Mas não se pode lançar a semente hoje para colher amanhã. Tem que ser paciente.

EM RESUMO: O Animador tem que observar as comunidades - ter sempre encontro com o Povo, fora das reuniões - visitar as comunidades - acertar as briguinhas e conhecer os problemas das comunidades - levá-las a se encontrarem - trazer notícias e resultados...

* * * * * - Curso da Caritas -

03/09 - O SISTEMA QUE LUTA CONTRA O REINO DE DEUS. (O que a fé tem a ver com as realidades sociais?)

- RIOLANDO AZZI - Prof. do IBRADES.

10/09 - A PEDAGOGIA QUE ACOMPANHA A CAMINHADA LIBERTADORA DOS POBRES (O que está em jogo na discussão sobre a Igreja Popular?) - HUGO PAIVA - Sociólogo.

17/09 - A TEOLOGIA QUE ACOMPANHA A CAMINHADA LIBERTADORA DOS POBRES (O que está em jogo na discussão sobre a Teologia da Libertação?)

- LEONARDO BOFF - Teólogo

24 de setembro: TRIBUNAL POPULAR:

" JULGAMENTO DA LEI DE
SEGURANÇA NACIONAL "



20.

LIVROS



LIVROS

FEIRINHA DO LIVRO

de 15 de Setembro
a 15 de Outubro

LIVROS

- * VÁRIOS LIVROS COM DESCONTO DE 10%
- * MUITOS LIVROS COM DESCONTO DE 20%
- * OUTROS LIVROS COM DESCONTO DE 30%
- * LIVROS E LIVROS COM DESCONTO DE 40%

CEPAC -
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 - Nova Iguaçu, RJ.
Tel. (021) 767-0472

GRÁTIS um CHAVEIRO !

LIVROS

*Para mais informações,
Nova Iguaçu 31-08-93
de Adriano*

